

## A FLOR NO CABELO

BETTIE B. YOUNG De Gifts of the Heart

Ela sempre usava uma flor no cabelo. Sempre. Eu achava aquilo meio esquisito. Uma flor ao meio-dia? Para trabalhar? Para reuniões do escritório? Ela era uma estagiária de design gráfico no grande e movimentado escritório onde eu trabalhava. Todo dia ela chegava com seu estilo próprio e ultramoderno, com uma flor no cabelo. Normalmente, a flor combinava com o resto da roupa e era como se estivesse ali desabrochando, como um guarda-sol de cor vívida, preso nas ondas castanhas do cabelo. Às vezes, como na comemoração de Natal da firma, a flor dava um ar de festa e parecia adequada. Mas, para trabalhar, era estranho. Algumas das mulheres mais convencionais do escritório se indignavam e achavam que alguém deveria informá-la sobre as "regras", que devem ser "levadas a sério", no mundo dos negócios. Outras - eu inclusive - pensavam que era só o jeito dela.

Entre nós, a chamávamos de flower power ou "a garota da flor".

- A garota da flor já fez o design preliminar daquele projeto? - alguém perguntava, com um risinho.

- Claro, ficou muito bom. O talento dela realmente floresceu - seria a resposta debochada. E nós nos divertíamos.

Pensávamos, naquela época, que era apenas uma brincadeira inocente. Ninguém, que eu saiba, perguntou à moça por que ela usava sempre uma flor no cabelo. Na verdade, acho que perguntaríamos se aparecesse sem ela.

O que aconteceu um dia. Quando ela deixou um projeto na minha sala, disse casualmente:

- Vi que hoje você não colocou a flor no cabelo. Estou tão acostumada a vê-la com a flor que me pareceu que está faltando alguma coisa.

- Ah, é - ela respondeu baixinho, num tom sombrio, diferente do seu jeito normalmente vivo e alegre. A pausa significativa que se seguiu pareceu estranha e me fez perguntar:

- Tudo bem com você?

Embora esperasse um "Tudo bem", eu sabia que havia alguma coisa mais séria do que uma flor faltando.

- Ah - ela disse com uma expressão triste e serena. - Hoje é aniversário da morte de minha mãe. Eu sinto muita falta dela.

Acho que estou um pouco triste.

- Compreendo - eu disse, com pena, mas sem querer entrar em conversas sentimentais. - Tenho certeza de que é um assunto difícil para você - continuei, o meu lado profissional querendo que ela concordasse, mas meu coração entendendo que havia mais.

- Não, está tudo bem. Sei que estou muito sensível hoje. É um dia de luto, eu acho. Veja só... - e ela começou a me contar.

Minha mãe teve um câncer e ficou muito mal. Ela era amorosa e generosa. Como sabia que ia morrer, ela gravou em vídeo várias mensagens para eu ver a cada aniversário, dos dezesseis aos vinte e cinco anos. Hoje é

meu vigésimo quinto aniversário e essa manhã eu vi a última fita. Acho que ainda estou digerindo isso. E querendo que ela estivesse viva.

- Sei como você se sente - eu disse.

- Obrigada por sua delicadeza. Quanto a não ter colocado a flor... quando eu era menina, minha mãe sempre punha flores no meu cabelo. Um dia, quando ela estava no hospital, eu levei uma enorme rosa do jardim de casa. Quando a aproximei dela para que pudesse sentir o perfume, ela pegou a flor, acariciou meu cabelo, afastando-o do rosto e prendeu a rosa num grampo, como fazia quando eu era pequena. Ela morreu naquele mesmo dia.

Fiquei com os olhos cheios d'água quando ela disse:

- Sempre uso uma flor no cabelo, desde então. Me faz pensar que ela está comigo mesmo em espírito. Mas...

Ela suspirou e continuou:

- Hoje, na fita, ela me dizia que lamentava não estar aqui para me ver crescer e que esperava ter sido uma boa mãe, mas gostaria de ter um sinal de que eu estava me tornando autossuficiente. Era como minha mãe pensava, como ela falava. Ela era tão sábia...

- É, me parece muito sábio - concordei com a cabeça.

- Então eu pensei que sinal poderia ser. E imaginei que poderia ser a flor. Vou sentir falta dela, do que representa.

Seus olhos castanhos pareciam perdidos em lembranças quando ela falou:

- Tive tanta sorte em tê-la como mãe... - Sua voz foi sumindo até que ela me olhou de novo e riu tristemente. - Mas não acho que eu tenha de usar uma flor para me lembrar dessas coisas. Sei disso. Era só um sinal externo das minhas queridas lembranças. Elas ainda estão comigo, mesmo sem a flor, mas ainda sinto falta dela... Ah, aqui está o projeto. Espero que você aprove. - Ela me entregou o trabalho, assinado com uma flor desenhada, sua marca registrada, sob seu nome.

Quando eu era jovem, me lembro de ter ouvido: "Nunca julgue os outros até passar pela mesma situação." Pensei sobre todas as vezes em que fui insensível em relação a essa moça com a flor no cabelo e que triste que, infelizmente, eu tenha feito isso por falta de informação, sem saber de sua história e da cruz que ela tinha de carregar. Eu me orgulhava de conhecer detalhadamente cada faceta da minha empresa e sabia o papel e a função de cada empregado.

Foi terrível o que eu fiz, convicta de que a vida pessoal da pessoa não tem nada a ver com sua vida profissional, devendo ser deixada na porta da empresa quando ela vai trabalhar. Naquele dia, eu soube que a flor que a jovem usava era a expressão do seu amor - uma forma de permanecer ligada à jovem mãe, que ela perdera ainda menina.

Examinei o projeto que ela apresentara e me senti feliz em saber que fora desenvolvido por alguém com tanta capacidade de sentir... de ser. Não me admira que seu trabalho fosse realmente excelente. Ela vivia com seu coração e me fez revisitar o meu.

**O maior presente é um pedaço de você mesmo.  
RALPH WALDO EMERSON**